

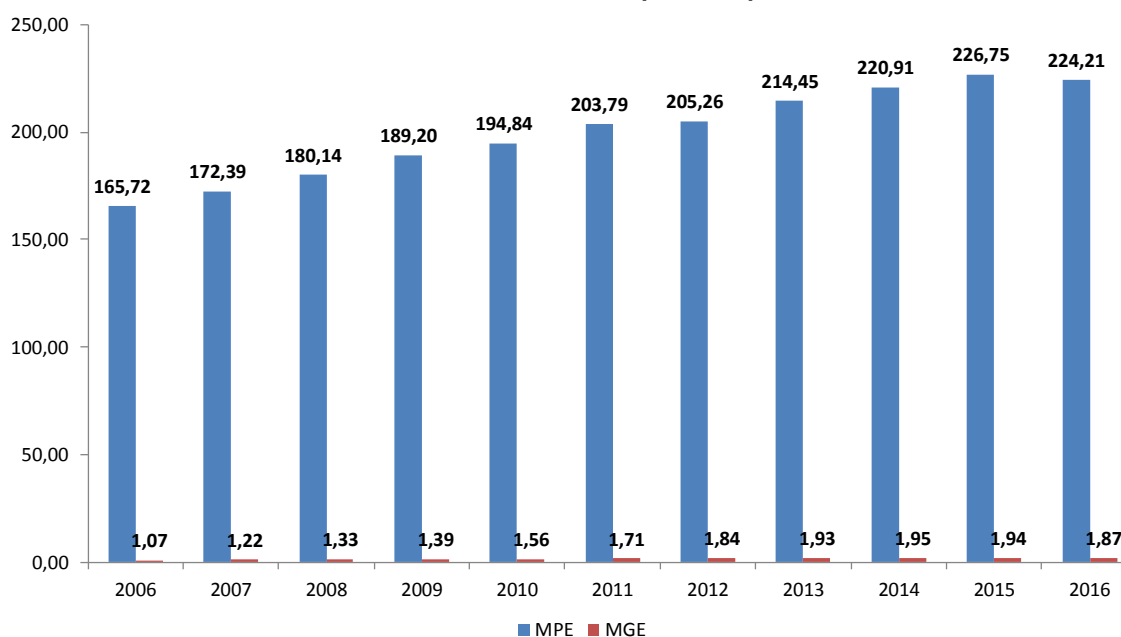
# Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios 2016: análise dos principais resultados de Goiás

A 9ª edição do Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios é um dos produtos desenvolvidos por meio da parceria entre o SEBRAE e o DIEESE. Foi elaborada com o objetivo de disponibilizar a todos os interessados um conjunto de dados sobre o perfil e a dinâmica do segmento dos micro e pequenos empreendimentos no país, destacando seu desempenho no período 2006/2016 em termos do número de estabelecimentos e de empregos formais, bem como a evolução do número de empregadores e trabalhadores por conta própria no país. Com a organização e sistematização dessas informações, espera-se apropriar e subsidiar gestores na constituição de políticas públicas voltadas para o setor.

## Estabelecimentos e empregos formais nas MPEs

Nos anos de 2006-2016, as micro e pequenas empresas do estado de Goiás suplantaram a barreira dos 224 mil estabelecimentos sendo o crescimento médio do número de MPE de 3,1% a.a. Tal crescimento foi maior na primeira metade do período, que apresentou a taxa de 4,2% a.a., ao passo que a segunda metade observa-se a taxa de 1,9% a.a. Em 2006, haviam 165,7 mil estabelecimentos, enquanto 2016 um total de 224,2 mil em atividade. Assim, de 2006 a 2016, houve incremento de aproximadamente 58,5 mil novos estabelecimentos. (Gráfico 1).

**GRÁFICO 1**  
**Evolução do número de estabelecimentos por porte**  
**Goiás 2006-2016 (em mil)**

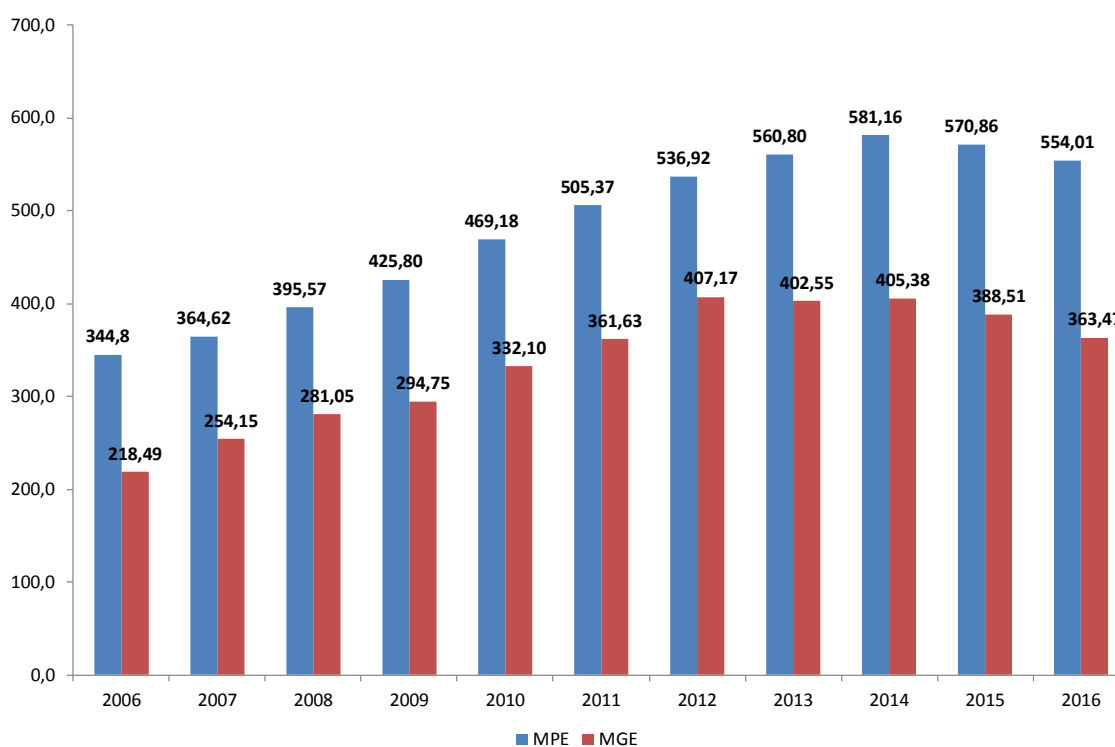


Fonte: MTb. Rais  
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, as micro e pequenas empresas criaram 209,3 mil empregos com carteira assinada, elevando o total de empregos de 344,8 mil postos de trabalho, em 2006, para 554,0 mil, em 2016. (Gráfico 2). Em todo o período, o crescimento médio do número de empregos nas MPEs foi de 4,9% a.a.

Nos anos de 2006-2011, foram gerados 160,6 mil postos de trabalho nas MPEs, um crescimento médio anual de 7,9%. Entre 2011 e 2016, esse movimento se reduziu, resultando na geração de 48,6 mil novos postos de trabalho, com crescimento médio anual de 1,9% a.a.

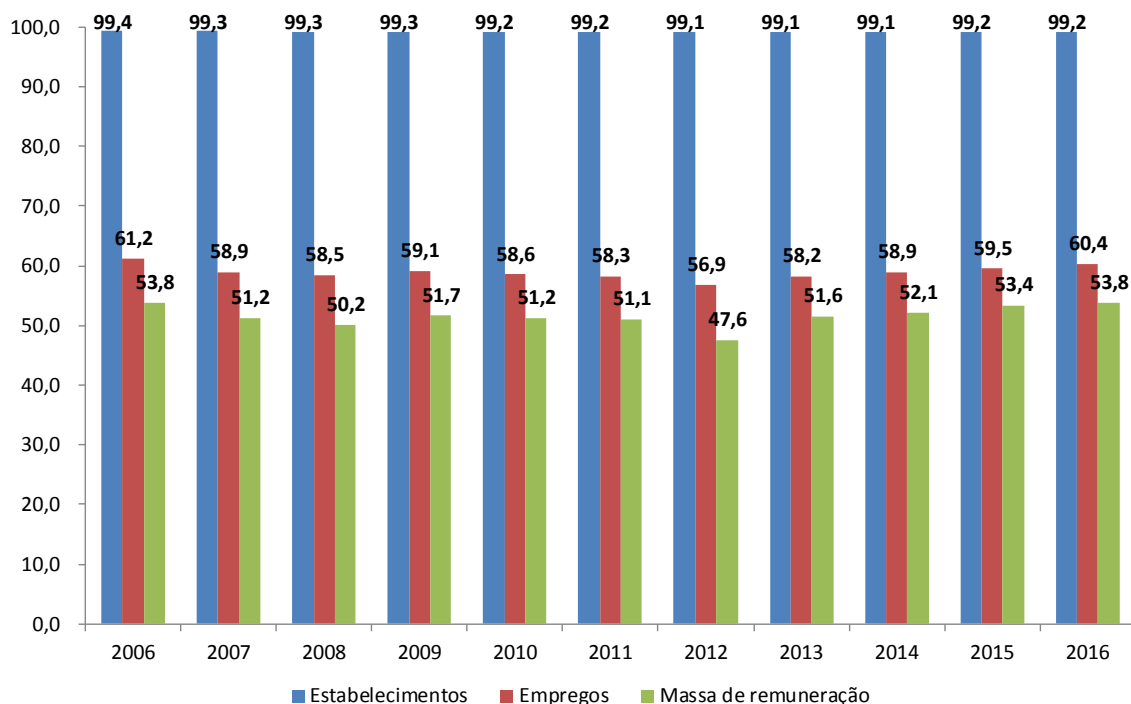
**GRÁFICO 2**  
**Evolução do número de empregos por porte**  
**Goiás 2006-2016 (em mil)**



Fonte: MTb. Rais  
Elaboração: DIEESE

O bom desempenho das MPEs, no período analisado, confirmou a sua importância para a economia goiana. Em 2016, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 99,2% dos estabelecimentos, 60,4% dos empregos privados não agrícolas formais e 53,8% da massa de salários. Entre 2006 e 2016, de cada R\$ 100 pagos aos trabalhadores no setor privado não agrícola, aproximadamente R\$ 52, em média, foram pagos por micro e pequenas empresas (Gráfico 3).

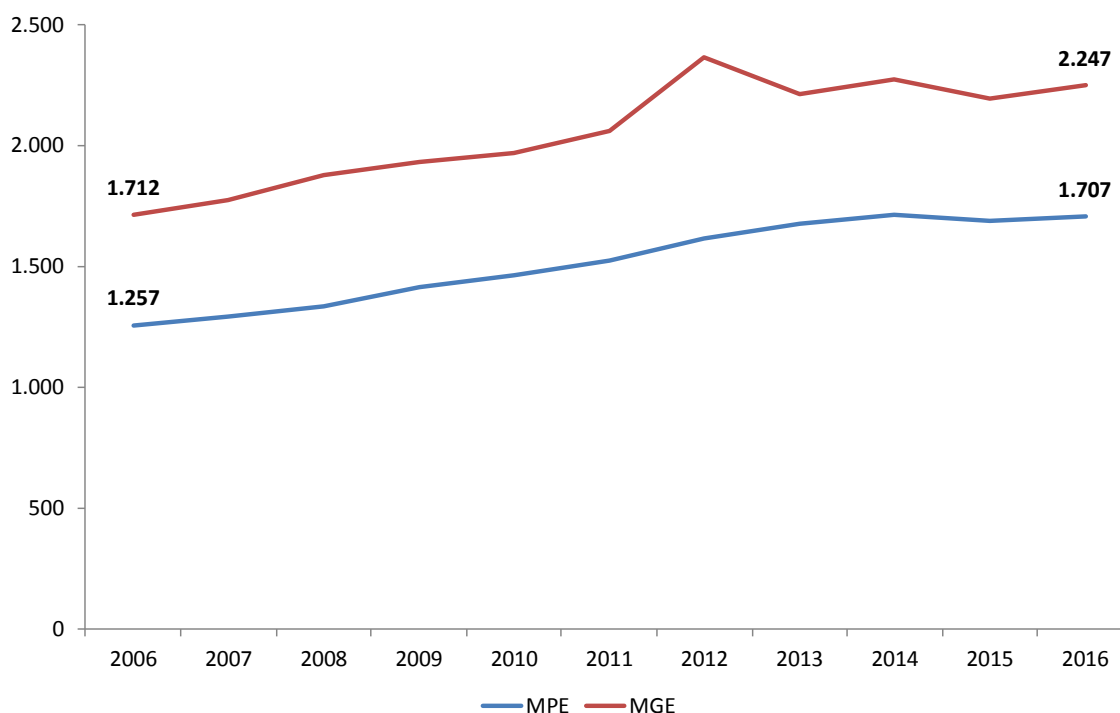
**GRÁFICO 3**  
**Participação relativa das MPEs no total de estabelecimentos, empregos e massa de remuneração paga aos empregados formais nas empresas privadas não agrícolas. Goiás 2006-2016 (em %)**



Fonte: MTb. Rais  
 Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, a remuneração média real dos empregados formais nas micro e pequenas empresas cresceu 3,1% a.a., passando de R\$ 1.257, em 2006, para R\$ 1.707, em 2016. Este resultado foi superior tanto ao crescimento da renda média real de todos os trabalhadores do mercado formal (3,0% a.a.), quanto daqueles alocados nas médias e grandes empresas (2,8% a.a.). A renda média real dos trabalhadores nas MPEs mostrou crescimento relativo superior na primeira metade do período em relação ao da segunda metade, de 3,9% e 2,3% a.a., respectivamente. (Gráfico 4).

**GRÁFICO 4**  
**Evolução da remuneração média real<sup>(1)</sup> dos empregados por porte do estabelecimento. Goiás 2006-2016 (em R\$)**



Fonte: MTb. Rais  
 Elaboração: DIEESE

Nota (1) Refere-se à remuneração média real em dezembro dos vínculos ativos em 31/12 de cada ano, a preços do INPC/IBGE em dez/2016. Para seu cálculo são excluídos os empregados com remuneração ignorada

Em relação aos setores de atividade, o comércio manteve-se como a atividade com maior número de MPEs, ao responder por quase metade do total das MPEs do estado. No entanto, a participação relativa do comércio caiu de 56,9%, em 2006, para 46,9% do total das MPEs, em 2016 (Gráfico 5). O Anuário indica que, em números absolutos, haviam 105,1 mil MPEs no setor do comércio em 2016.

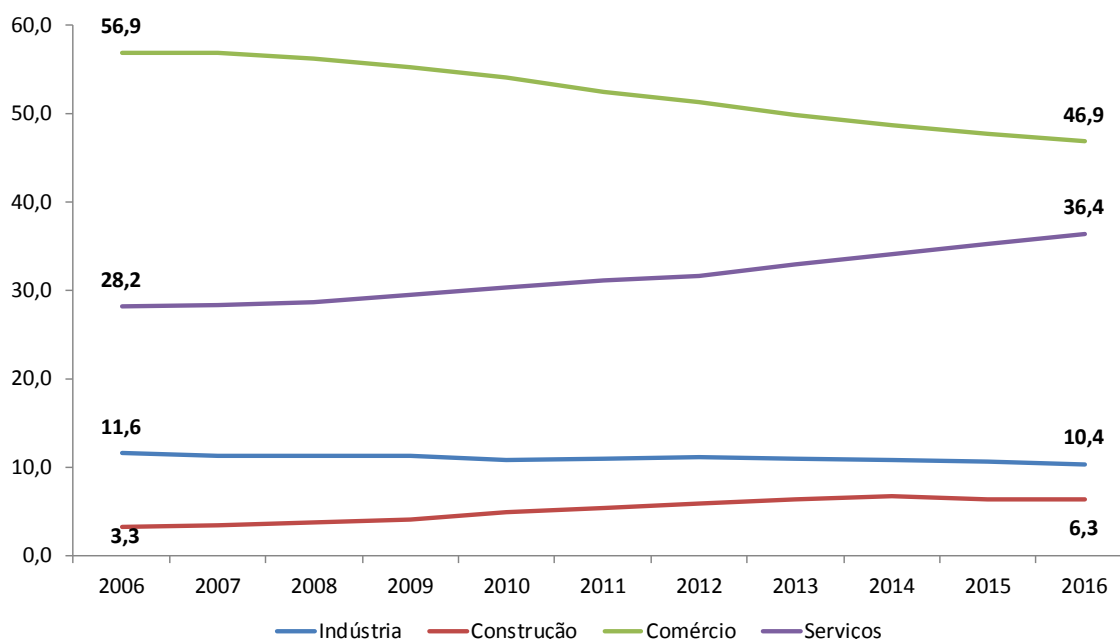
O setor de serviços não apenas se manteve como o segundo setor mais expressivo em número de MPEs, como teve sua participação elevada de 28,2%, em 2006, para 36,4% do total de MPEs, em 2016. Nesse último ano, haviam, em números absolutos, 81,7 mil MPEs no setor de serviços.

A indústria apresentou queda na sua participação relativa, caindo de 11,6% do total das MPEs, em 2006, para 10,4%, em 2016. A indústria registrou, em números absolutos, cerca de 23,2 mil MPEs em 2016.

O setor da construção civil apresentou crescimento, tendo sua participação relativa subido de 3,3%, em 2006, para 6,3% do total de MPE em 2016. O setor registrou, em números absolutos, cerca de 14,2 mil estabelecimentos de MPE em 2016.

A queda das participações relativas do comércio e da indústria se deve ao fato do ritmo de expansão das MPEs nesses setores ter sido inferior à média do conjunto das MPEs. Os setores comércio, com 1,1% a.a., e indústria, registrando 2,0% a.a., apresentaram taxas médias de crescimento inferiores à média do total das MPEs no estado, de 3,1% a.a. Já o crescimento das participações relativas do setor de serviços e da construção civil está associado ao ritmo mais acelerado de criação de novas empresas nesses setores, com taxas de crescimento anual de 5,7% a.a. e 10,0% a.a., respectivamente.

**GRÁFICO 5**  
**Distribuição das micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica. Goiás 2006-2016 (em %)**



Fonte: MTb. Rais  
Elaboração: DIEESE

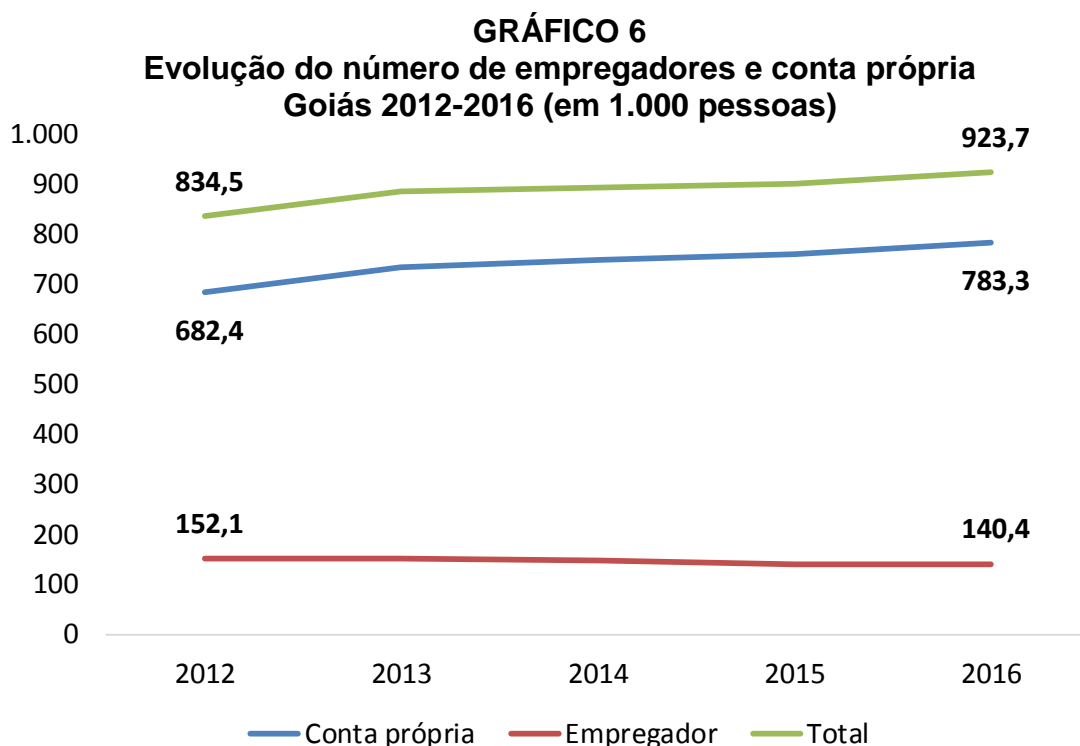
### Os empregadores e os trabalhadores ocupados por conta própria

A taxa média anual de crescimento do total de empregadores no estado apresentou variação de -2,0% a.a., nos anos de 2012 a 2016, reduzindo para 140,4 mil o número de empregadores, neste último ano. (Gráfico 6).

No mesmo período, o número de trabalhadores por conta própria passou de 682,4 mil para 783,3 mil pessoas. Uma expansão de 100,9 mil novos trabalhadores por conta própria que representou uma taxa média de crescimento de 3,5% a.a., no período.

Se tomarmos o contingente de empregadores e de trabalhadores por conta própria como uma aproximação do total de empreendedores, verifica-se que esse total passou de 834,5

mil para 923,7 mil, ou seja, uma expansão de 89,2 mil novos empreendedores, entre 2012 e 2016. Conjuntamente, empregadores e conta própria apresentaram uma taxa média de expansão de 2,6% a.a.



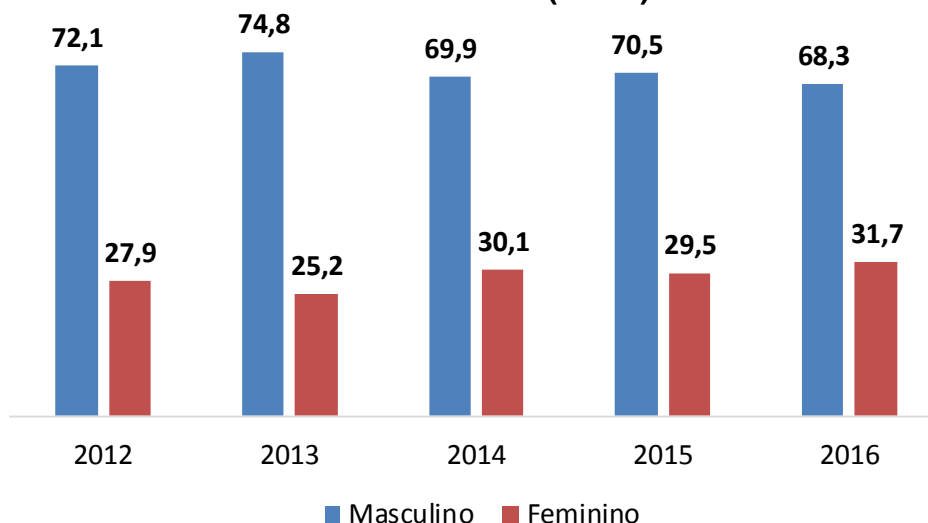
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

No período compreendido de 2012 a 2016, os homens predominaram entre os empregadores e entre os trabalhadores por conta própria. As mulheres oscilaram a sua participação entre os empregadores no período, passando de 27,9%, em 2012, para 31,7%, em 2016 (Gráfico 7). Entre os trabalhadores por conta própria, as proporções verificadas para as mulheres também sofreram oscilações ao longo de todo o período com ligeira elevação da participação no total, saindo de 32,2%, em 2012, para 33,3%, em 2016 (Gráfico 8).

**GRÁFICO 7**  
**Distribuição dos empregadores por sexo**  
**Goiás 2012-2016 (em %)**

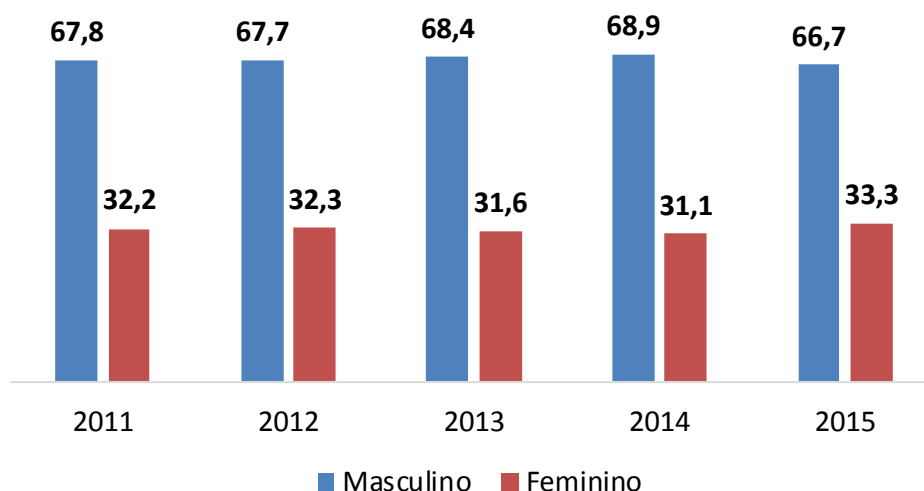


Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

**GRÁFICO 8**  
**Distribuição dos conta própria segundo sexo**  
**Goiás 2012-2016 (em %)**

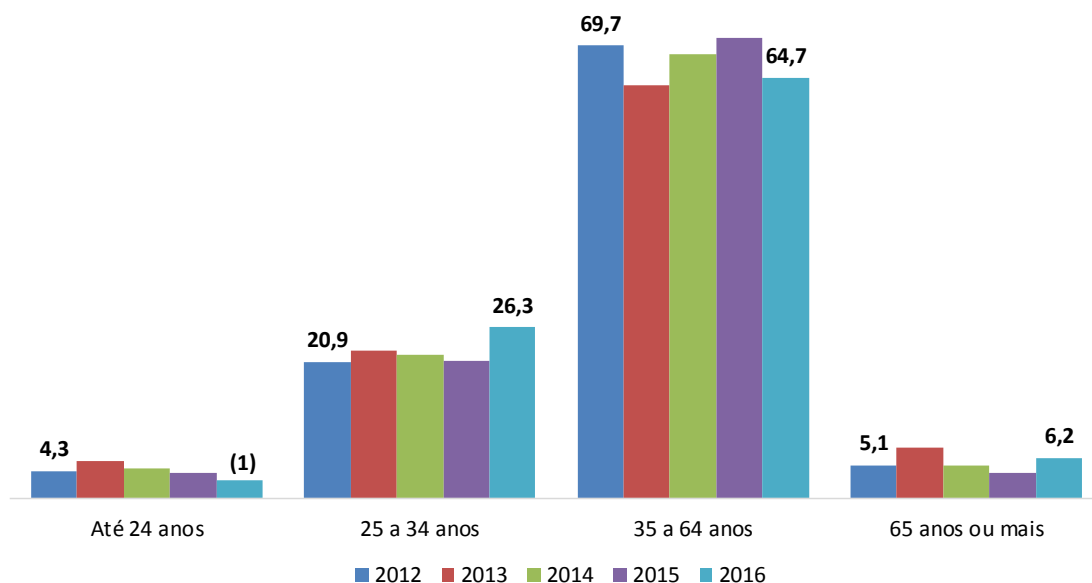


Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

De 2012 a 2016, entre os empregadores e os trabalhadores por conta própria predominou a faixa etária daqueles com 35 a 64 anos de idade, porém a participação de pessoas nesta faixa em 2016 era maior entre os conta própria. Entre os empregadores esta faixa passou de 69,7%, em 2012, para 64,7%, em 2016 (Gráfico 9). Já entre os trabalhadores por conta própria esta faixa subiu de 64,3%, em 2012, para 65,7%, em 2016 (Gráfico 10).

**GRÁFICO 9**  
**Distribuição dos empregadores por faixa etária**  
**Goiás 2012-2016 (em %)**



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

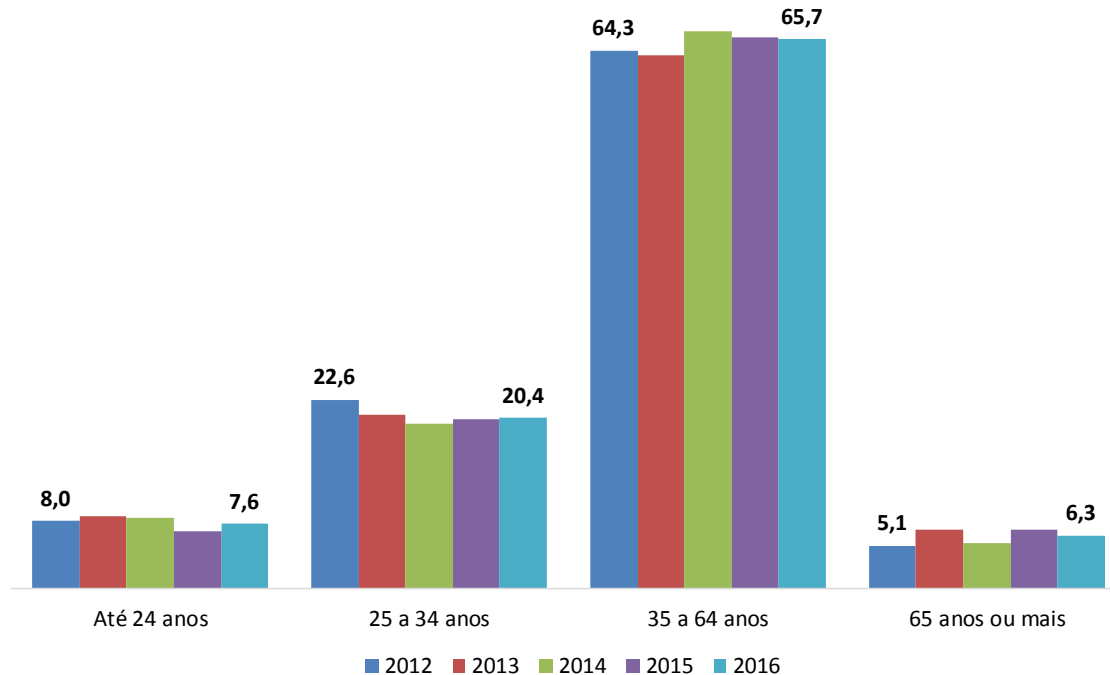
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

b) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

**GRÁFICO 10**  
**Distribuição dos conta própria por faixa etária**  
**Goiás 2012-2016 (em %)**



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

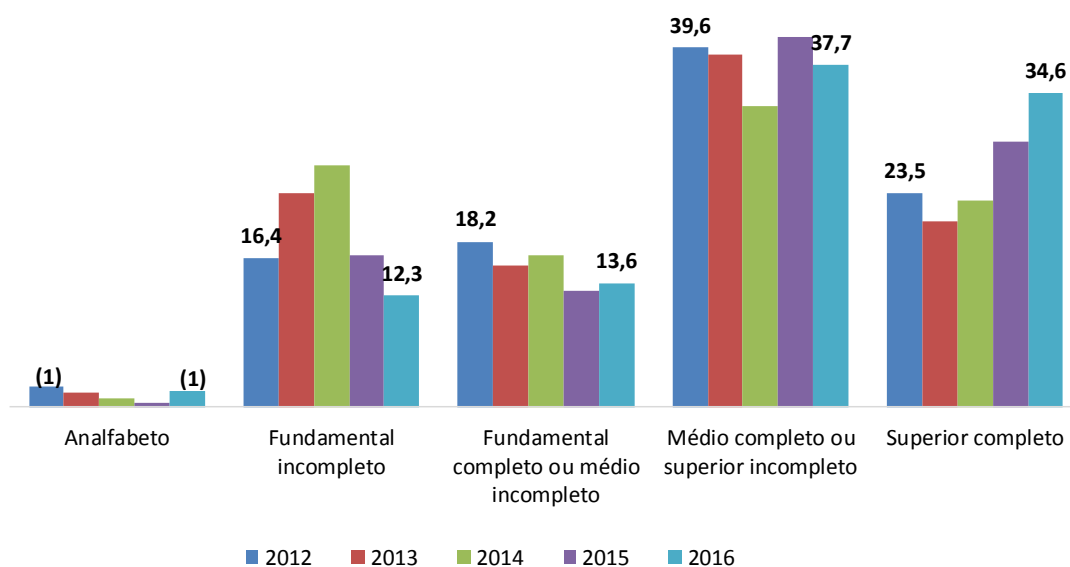
Obs.: a) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade



Quanto à escolaridade, para os empregadores foi possível verificar que, no período 2012-2016, a composição de pessoas com escolaridade “Superior completo” apresentou aumento, passando de 23,5%, em 2012, para 34,6% em 2016. O grupo de pessoas com “Médio completo ou superior incompleto” apresentou uma variação na sua participação, de 39,6% em 2012, para 37,7% em 2016. Estas duas escolaridades foram as predominantes para os empregadores durante a maior parte do período em análise. (Gráfico 11).

Entre os trabalhadores por conta própria é possível verificar que, apesar da escolaridade “Fundamental incompleto” estar em declínio durante o período analisado, passando de 39,7%, em 2012, para 32,6%, em 2016, ela permanece predominante, enquanto que a escolaridade de “Médio completo e superior incompleto” teve aumento da participação, passando de 26,4% para 31,0% no mesmo período. (Gráfico 12).

**GRÁFICO 11**  
**Distribuição dos empregadores por escolaridade**  
**Goiás 2012-2016 (em %)**



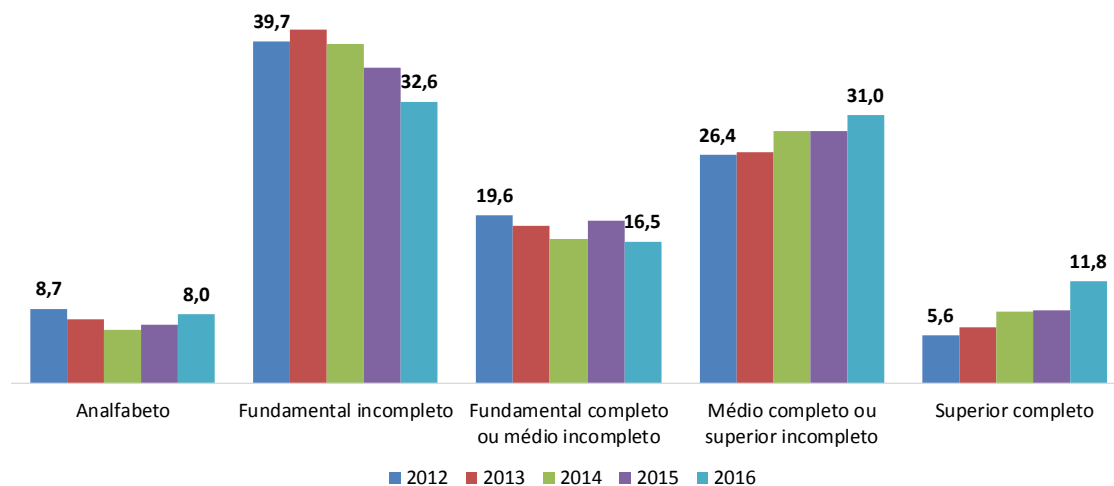
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

**GRÁFICO 12**  
**Distribuição dos conta própria segundo escolaridade**  
**Goiás 2012-2016 (em %)**



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual  
 Elaboração: DIEESE